

O CRUZEIRO DO SUL.

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

Publica-se as quintas-feiras e domingos. Assigna-se nesta typ., onde recebem-se quaesquer artigos, escriptos com decencia. PARTIDAS dos correios terrestres da capital a cidade da Laguna nos dias 1.º, 11, 17, e 23, chega a Laguna nos dias 3, 13, 19 e 25, volta da Laguna nos dias 7, 14, 20 e 28, chega a capital nos dias 9, 16, 22 e 30. Para a cidade de S. Francisco e pontos intermediarios nos dias 12 e 28.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA EXPEDIENTE DE OUTUBRO.

--31--

Portaria -- Concede 3 mezes de licença para tratar de sua saúde ao serventuario vitalicio do officio d'escrivão de orfãos desta capital José Honorio de Souza Medeiros.

Communicou-se ao Dr. juiz municipal e de orfãos do termo para sua intelligencia, e fazel-o substituir durante a referida licença.

Idem -- Ordena que nas fortalezas de registro se deixe passar livremente o Sr. Henrique Schutel, consul do Chile e da Belgica, e vice-consul de Sardenha n'esta provincia que segue viagem para o Rio de Janeiro.

Ao consul supracitado -- Communica ficar inteirado pelo seu officio de hoje de que pretende s. s. seguir para côrte do Rio de Janeiro no proximo vapor, deixando durante sua auzencia encarregado do expediente dos consulados, e vice-consulado á seu cargo á seu filho o Snr. Francisco Damas de Souza; envialhe incluso o passaporte, que solicita; agradece seus honrosos offerecimentos; e reitera-lhe sua estima e consideração.

A'administração da fazenda n. 7 --Manda pa-

gar ao cidadão José Joaquim Lopes a quantia de 1508 reis constante da conta junta da impressão e incadernação do relatorio apresentado ao Exm. vice-presidente Esperidião Eloy de Barros Pimentel pelo Exm. Dr. João José Coutinho por ocasião de passar-lhe a administração desta provincia.

Ao delegado de policia de S. Francisco--Respondendo ao seu officio de 24 do passado, declara, que não é possível ordenar-se como solicita, que a collectoria d'essa cidade lhe receba a quantia de 24\$240, importancia dos alimentos dos pretos Antonio e Raphael, que é devida á fazenda provincial á titulo de restituição de despesas feitas com presos não comprehendidos na classe de presos pobres, porque seria este acto contrario á praxe, e regular andamento do systema d'escripturação adoptado nas repartições fiscaes da provincia, onde está estabelecido, que semelhantes restituições se fação directamente do cofre geral da administração, á qual s. mc. se deve dirigir para aquelle fim.

Communicou-se á administração da fazenda em officio de hoje sob n. 8--a ordem supra, á vista da sua informação datada de 29 do corrente.

Expediente de novembro.

--2--

Ao agente dos vapores -- Manda dar passagem por conta do governo imperial, no primeiro vapor que seguir para o Rio de Janeiro ao marinheiro Eugenio Manoel de Souza pertencen-

te á guarnição do cater Vigilante do serviço da alfandega do Rio de Janeiro, que apouco para ali seguio, tendo elle aqui ficado por doente.

Ao capitão do porto n. 4 -- Responde ao seu officio n. 302 datado de hoje, que pode contractar a remessa da baleeira, de que trata, para Laguna, a fim de ser ali empregada no serviço da praticagem, visto informar s. mc. que ella reúne as condições appropriadas aquelle mister.

Ao mesmo, n. 5 -- Idem n 299 datado de 31 de outubro findo ficar inteirado da narração que faz das providencias que s. mc. pediu em tempo para evitar q' ficasse a praticagem da barra da Laguna privada de catraia, pelo mau estado da que communica fôra encalhada por não poder navegar, ficão tomadas as providencias, que estão ao alcance da presidencia, e que constão em parte da ordem expedida em officio de hoje, autorizando a s. mc. a remetter para ali a baleeira disponivel, que tem a capitania, na forma do seu officio tambem de hoje.

Que convirá muito a bem do serviço, que s. mc. continue a recommendar ao encarregado d'aquella praticagem, que dê, como cumpre, noticia circunstanciada das occurrencias que se derem no serviço a seu cargo, a fim de que com tempo se possam tomar as providencias necessarias a bem de melhora-lo.

Ao mesmo, n. 6 -- Communica, em resposta ao seu officio n. 303 datado de hoje, que n'esta data se expedio ordem ao agente da com-

MUTILADO

panhia dos paquetes a vapor para dar passagem por conta do governo imperial, no primeiro vapor que seguir para o Rio de Janeiro, ao marinheiro do cutter Vigilante do serviço d'alfandega da côrte.

Circular aos juizes de paz—Communica, que sendo necessario ao governo imperial o conhecimento dos actos praticados nos juizes de paz relativamente a jurisdicção civil, cumpre que s. mc. até o fim do corrente anno remetta a presidencia o mappa das conciliações, de que trata o aviso circular do ministerio da justiça de 1855, o que muito lhe recommenda.

Idem aos juizes de direito -- Que para a confecção do relatório do ministerio da justiça, que tem de ser presente ao corpo legislativo, convem que s. s. remetta a presidencia, o mais breve possível, os mappas e informações, de que trata a circular d'aquelle ministerio de 8 de janeiro de 1855, a fim de que sejam em tempo enviados ao governo imperial.

Idem aos juizes municipaes—Que sendo preciso levar ao conhecimento do governo imperial a estatística dos actos dos juizes municipaes, orfãos, e provedoria dos residuos e capellas, cumpre que s. mc., em conformidade das circulares do ministerio dos negocios da justiça de 8 de janeiro de 1855, remetta a presidencia até o fim do corrente anno os respectivos mappas segundo os modelos, que em tempo foram enviados a esse juizo.

Idem as camaras municipaes -- Convindo saber-se quaes são os melhoramentos materiaes mais urgentes, de que carece esse municipio, remetterão s. mcs. a presidencia um relatório em que fação a descripção delles, attendendo principalmente as vias de comunicação, e facilidades do transito, que por sua natureza, e importancia interessarem ao commercio, e desenvolvimento das industrias da provincia, ou as relações d'ella com as que lhe ficão vizinhas.

A' administração da fazenda n. 9—Remette a conta da despesa feita com a obra do trapiche de S. José durante o mez de outubro proximo findo, para que, processada, seja paga a sua importancia de 155\$240 reis ao administrador da dita obra Joaquim Xavier Neves.

A' mesma, n. 10—Idem a inclusa feria dos trabalhadores empregados na obra da igreja matriz da cidade de S. José no mez de outubro fin-

do, para que, processada, seja paga a sua importancia de 112\$240 reis ao administrador da obra Joaquim Xavier Neves Junior.

A' mesma, n. 11 -- Idem as inclusas copias dos contractos celebrados por ordem da presidencia com Eduardo José de Souza, Jacintho Ferreira de Mello, José Francisco Xavier, José Joaquim Soares, Christiano Schelistaing e Americo Ribeiro Gomes, empreiteiros de serviços na estrada de Lages, a fim de que com conhecimento dos mesmos contractos possa essa repartição coadjuvar, na esphera de suas attribuições, a fiscalisação conveniente por parte da fazenda provincial.

Ao vigario da Laguna—Convindo saber do estado em que se acha a igreja d'essa parochia, informará sua reverendissima, quaes são as obras mais urgentes, e indispensaveis a sua conservação e decoro do culto, remettendo a presidencia com a possível brevidade, uma demonstração da despesa necessaria a fazer se com os melhoramentos, que julgar precisos.

Idem ao de S. Miguel.

Portaria — Concede prorogação por um mez, com vencimento do respectivo ordenado da licença com que se acha nesta capital a professora publica interina de primeiras letras d'Itajahy D. Maria Le poldina da Gloria.

Ao agente dos paquetes a vapor — Na conformidade do aviso do ministerio do imperio de 4 d'outubro ultimo manda dar passagem d'estado no primeiro vapor, que seguir para côrte, ao Exm. ex-presidente desta provincia Dr. João José Coutinho, e sua familia.

—4—

Ao mesmo—Idem, idem idem de convez para o mesmo destino, no vapor Tocantins, ao allemão Joannes de Croes e a sua mulher Maria Luiza, pagando elle as commedorias.

A' capitania do porto, n. 7—Accusando a recepção do seu officio n. 306 acompanhado do mappa do estado da primeira divisão da companhia de imperiaes marinheiros, correspondente ao mez de outubro, significa em resposta a comunicação, que faz de havel-a encontrado na melhor ordem possível, quando lhe passou revista, que, por estar convencido de semelhante estado lisongeiro, n'esta data leva ao conhecimento do governo de S. M. o Imperador o zelo e dedicacção com que s. mc., e o

commandante d'aquella companhia cumprem seus deveres, o que fará tambem constar ao mesmo commandante.

Portaria—Concede 15 dias de licença ao tenente coronel José Maria do Valle, commandante do 1.º batalhão d'artilheria da guarda nacional, para ir ao Rio de Janeiro tratar de seus interesses.

Ao tenente coronel assistente, n. 8—Communicando ter d'embarcar hoje as 3 horas da tarde o Exm. Sr. Dr. João José Coutinho, ex-presidente d'esta provincia, determina que mande postar no trapiche desta capital uma guarda de honra para lhe fazer a devida continencia.

—5—

Ao mesmo, n. 9—Responde ao seu officio de hontem, que tendo sido recebido pela presidencia o aviso circular do ministerio da guerra de 22 de setembro ultimo, a que s. s. se refere se fará cumprir a sua disposição, mandando substituir o destacamento das praças do batalhão do deposito, que existe no Camacho; convindo que s. s. informe se algum outro existe nas mesmas circunstancias.

Ao cirurgião mór encarregado da enfermaria militar —Communicando ter o tenente coronel assistente participado por officio de hontem achar-se impedido do exercicio de suas funções de 2.º cirurgião do batalhão do deposito, por espaço de 8 dias, o Dr. Luiz Carlos Augusto da Silva, por ter fallecido sua sogra no dia 3, determina a s. s. que, durante o impedimento do mesmo Dr., faça a visita da ordem no quartel do referido batalhão, como solicita o assistente.

Communicou-se ao tenente coronel assistente em officio n. 10, em resposta ao seu de 4.

Ao tenente coronel assistente, n. 11—Significa ficar inteirado por seu officio de hoje de ter-se engajado por mais 6 annos para o serviço do exercito o segundo sargento do batalhão do deposito Bernardino Ferreira.

Ao mesmo, n. 12—Accusa o recebimento dos mappas e relações pertencentes a 2.º quinzena do mez d'outubro ultimo, que acompanhou o seu officio de hontem, a que responde.

Ao mesmo, n. 13 — Responde ao seu officio de hontem, que sera tomada na devida consideração a requisição, que faz de diversos objectos official o encarregado da fortaleza da ponta Grossa.

MUTILADO

A' thesouraria, n. 14—Determina a vista da sua informação em officio de 28 do mez passado sob n. 227, que mande abonar d'ora em diante ao batalhão do deposito a quantia taxada pela provisão de 23 de junho de 1853 para concerto e substituição dos instrumentos da banda de musica do mesmo batalhão.

Communicou-se ao tenente coronel assistente em officio n. 14—Em resposta ao seu de 23 de agosto ultimo.

Ao capitão do porto, n. 8—Responde ao seu officio de hoje, no qual consulta, si pode matricular como empregados na vida do mar os cidadãos Eleuterio Jose da Silva, e Francisco Antonio da Silva, ambos moradores na Encosta de Brito, em vista da attestação do respectivo subdelegado, que declara serem os mesmos empregados na pesca, que procede curialmente admittindo-os a matricula, porque, segundo o regulamento de 19 de maio de 1846, artigo, 46, o emprego effectivo na pesca é condição necessaria do alistamento.

A' administração da fazenda, n. 12—Manda pagar ao commerciante Antonio Francisco de Faria a quantia de 288 reis constante da conta junta de duas resmas de papel, que vendeu para reimpressão das leis.

POESIA.

AO POETA DO ARGOS. *

O Algóz da sã virtude!
Tu foste feito de trapos,
E's um montão de farrapos
De quem muito se tem dito,
E's por demais insolente,
E's forte em teus palavrões,
Tens muitas contradicções
E allas como um periquito!

E's um pedante afamado,
Que, qual sombra pavorosa,
Da mansão mais tenebrosa
Assomas guapo e ligeiro!.....
E's um ingrato de conta,
Que do passado te olvidas,
Que tens muitas descahidas
E's a final um brejeiro.

Tambem és um sumidouro
Dos livres e bens alheios,
Praticas actos bom feios,
Que breve darei ao prelo;
E's hypocrita sublime
De moral bem duvidosa,
Tens astucias de raposa
E maneiras de camello!

Tu não és de certo o proprio
P'ra palmatoria dos mais,
Pois cá nestes arraiaes,
São nullas tuas argucias,
Com teus calções cõr d'etrume
Parte p'ra outras regiões,
Onde a homens toleirões,
Enganem as tuas astucias.

Sendo um squeleto humano
Tens entranhas d'abestruz
Até ostras com cús cús

Tu digeres com franqueza
Até nem posso defenir-te!...
Custa bem a comprehender-te!
Nem eu sei bem descrever-te
Como fez-te a natureza!

Mas em breve te prometto
Farei bem o teu retrato,
Pintar-te sem apparatus,
Mas com muita exactidão:
Então verás tua historia
Tua antiga biographia,
Ser fallada na Turquia,
Repetida no Japão.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

Amigo sincero do Exm. Sr. Dr. João José Coutinho, sirvo-me do seo jornal para publicamente agradecer ao muito virtuoso vigario da villa de S. Miguel as delicadissimas expressões que, com tanto cabimento e cavalherismo, pronunciou em favor d'aquelle Exm. senhor, ao feichar o seu brilhante improviso, no pulpito da matriz da dita Villa, por occasião da festa do seo Orago. Aos Padres mundanos, aos sacerdotes perjuros, aos lascivos ministros, aos Pastores sordidos, apresentamos, para os confundir, o bello exemplo do muito Reverendo Sr. Barreto, que verdadeiro levita do Senhor só visa no exercicio do seo honroso ministerio, a gloria celeste. Sempre grato aos beneficios recebidos, generoso os paga, confessando-os reconhecido do alto da cadeira da verdade; e com tanta humildade e unção sabe fazel-o, que chega a commover os ouvintes, dos quaes com a palavra, e com o exemplo espanca christãmente os ignobis sentimentos da vil, hedionda e abjecta ingratidão. O Sr. Vigario Barreto, não é abissynio, não; foi, é, e sempre será, amigo do Exm. Dr. Coutinho a quem tratou até o seo ultimo dia de Presidente quasi como a um Pai. Sacerdote da religião do amor, da religião daquelle que expirando no Golgotha perdoou e esqueceu o crime dos que não sabião o que fazião; merece um logar distincto, e esse logar todos oindicão—logo abaixo do archaujo S. Miguel, orago da sua Freguezia.

O pintado.

VARIEDADE.

FACINO GANE

(Continuação do n. 162.)

Fui tratado, minhas feridas não erão mortaes; e demais, aos vinte e dous annuos restabelecemo-nos com falicidade de tudo.

Devia morrer decapitado; fingi-me doente para ganhar tempo. Julgava estar em uma mas-

morra proxima ao canal, concebi o projecto de evadir-me fazendo uma escavação na parede e atravessando o canal a nado em risco de afogar-me.

Eis sobre que fundava-se esta minha esperança: todas as vezes que o carcereiro trazia-me a comida eu lia indicações escriptas nas paredes, como: *lado do palacio, lado do canal, lado do subterraneo*; e acabei por conceber um plano cujo sentido inquietava-me pouco, porém explicavel pelo estado actual do palacio ducal, que não está terminado. Com o genio que dá-nos o desejo de recobrar a liberdade, cheguei a decifrar, apalpando com as pontas dos dedos a superficie de uma pedra, uma inscripção arabe, em que seu autor advertia, a quem ahi o succedesse, que havia arrancado duas pedras da ultima fiada e que fizera uma escavação subterranea de cerca de onze pés. Para continuar a sua obra era preciso espalhar pela prisão as pequenas parcelas de pedra e de argamassa produzidas pelo trabalho da escavação.

Quando mesmo os guardas ou inquisidores não estivessem tranquilllos a respeito da segurança do edificio, que apenas exigia uma vigilancia exterior, a disposição dos poços, para onde desce-se por alguns degrãos, permittia levantar-se gradualmente o terreno sem que os guardas dessem por tal.

Este immenso trabalho fõra superfluo ao menos para aquelle que o emprehendera, pois o estado em que tinha ficado, sem completar-se, era prova evidente da morte desse desgraçado desconhecido.

Para que sua dedicação não fosse para sempre perdida era preciso que um prisioneiro soubesse o arabe; eu tinha estudado as linguas orientaes no convento dos Armenios. Uma phrase escripta do outro lado da pedra contava qual o destino desse desgraçado, morto victima de suas immensas riquezas, que Veneza tinha cobicado e das quaes apossara-se. Enquanto trabalhava, e nos momentos em que a fadiga me aniquilava, ouvia o som do ouro, via ouro diante de mim, estava deslumbrado por diamantes!

Oh! esperai. Uma noite minha espada embotada encontrou madeira, afiei sua ponta e fiz um pequeno buraco. Para continuar a escavação arrastava-me sobre a barriga como uma serpente, enterrava-me nú para trabalhar como as toupeiras, estendendo minhas mãos e fazendo da propria pedra um ponto de apoio.

Na ante-vespera do dia em que devia comparecer diante de meus juizes, a noite, quiz tentar um ultimo esforço, furei a taboa e minha espada nada encontrou além.

Julgai de minha surpresa quando appliquei os olhos sobre o buraco! Estava no tecto de um subterraneo onde uma fraca claridade deixav-me vêr um montão de ouro. O doge e um dos dez estavam nesse subterraneo, eu ouvia suas vozes; conheci por seus discursos que era ahi o thesouro secreto da republica, as dadas dos doges e as reservas dos despojos, chamados *dinheiro* de Veneza e tirados do producto das expedições.

Eu estava salvo!

Quando veiu meu carcereiro propuz-lhe favorecer minha fuga e partir comigo, levando tudo o que pudessemos tirar. Não havia que hesitar; aceitou. Um navio fazia á vela para o Oriente, todas as precauções forão tomadas, Bianca favoreceu as medidas que eu dictava a meu cumplice.

Para não causar suspeitas, Bianca devia ir ter conosco a Smyrna. Em uma noite fiz uma grande abertura e descemos ao thesouro secreto de Veneza.

Que noite!

Vi quatro toneis cheio de ouro!

Na camara antecedente a prata estava igualmente arrumada em dous montões que deixavão

um caminho no meio para atravessar a camara, onde as moedas levantando-se em declive adornavam as paredes a altura de cinco pés.

Julguei que o carcereiro ficasse doudo; cantava, saltava, ria dansava por cima do ouro; ameacei estrangula-lo se perdesse tempo ou fizesse bulha.

Em sua alegria não viu logo uma mesa em que estava os diamantes. Lancei-me sobre elles, e enchi minha vestia de marinheiro e as algibeiras de minha calça.

Meu Deus! não tirei nem a terça parte! Debaixo desta mesa havia muitas barras de ouro. Persuadi o meu companheiro a encher tantos saccos quantos podessemos levar, fazendo-lhe observar que era o unico meio de não sermos descobertos nos paizes estrangeiros. As perolas, as jóias, os diamantes, nos atraíam, disse-lhe eu. Apesar de nossa grande cobiça, não pudemos tirar senão duas mil libras de ouro para, cujo transporte forão precisas seis viagens da prisão até a gondola.

A sentinella da porta d'agua tinha sido comprada por um sacco de dez libras de ouro.

Quanto aos dous gondoleiros, julgarão servir a republica.

Ao amanhecer partimos. Quando chegamos ao alto mar, e que lembrei-me dessa noite; quando recordei-me das sensações que experimentara; quando reví esse immenso thesouro onde, segundo meus calculos, havia trinta milhões em prata e vinte milhões em ouro, muitos milhões em diamantes, perolas e rubis, operou-se em mim *um não sei que* como um movimento de loucura.

Tive a febre do ouro!

Chegamos a Smyrna e embarcamos logo para a França. Quando dirigimo-nos ao navio francez, Deus concedeu-me a graça de livrar-me de meu complice.

Neste momento não pensava nas consequencias deste golpe do acaso com o qual tanto me regosijei.

Estavamos de tal modo abatidos que permaneciamos estupidos, sem nos fallar, esperando que estivessemos em segurança para gozar a nossa vontade.

Mãõ admira que a cabeça tivesse andado a roda a este pobre diabo.

Vereis como Deus castigou-me!

Não julguei-me tranquillo senão depois de ter vendido as duas terças partes de meus diamantes em Londres e Amsterdam, e realisado o ouro em valores commerciaes.

Ocultei-me em Madrid por espaço de cinco annos; depois, em 1770, vim para Paris com um nome hespanhol e com o trem o mais brilhante.

Bianca tinha morrido.

Engolhado nas minhas voluptuosidades, quando gosava uma fortuna de seis milhões, fui acometido de cegueira. Não duvido que esta enfermidade fosse o resultado de minha habitação na masmorra, de meus trabalhos nas pedras, se é que minha faculdade de ver o ouro não me trouxe um abuso do poder visual, que ja predeterminava me a cegueira.

Eu amava então a uma mulher a quem tencionava ligar o meu destino; confiára-lhe o segredo de meu nome; ella pertencia a uma familia poderosa; esperava tudo dos favores que me concedia Luiz XV; tinha depositado minha confiança nessa mulher, que era de madame du Barry; aconselhou-me ella que consultasse um famoso oculista de Londres; porém depois de estar alguns mezes nesta cidade, fui abandonado no Hyde-Park por esta mulher, que despojou-me de toda a minha fortuna sem deixar-me recuso algum,

pois não podia invocar a protecção de ninguém, obrigado como estava a occultar meu nome, que entregava-me á vingança de Veneza.

Minha enfermidade foi augmentada pelos espões que esta mulher ligára á minha pessoa.

Narro-vos a venturas dignas de Gil-Braz. Sobreveiu então vossa revolução.

Fui obrigado a entrar nos Trezentos, onde essa creatura fez com que eu fosse admittido, depois de reter-me dous annos em Becêtre, como doudo; foi-me impossivel mata-la, estava cego, e era muito pobre para poder comprar um braço.

Se antes da morte de Beneditto Carpi, meu carcereiro, eu o tivesse consultado sobre a situação de minha masmorra, ter-me-hia sido possivel reconhecer o thesouro e voltar á Veneza quando a republica foi destruida por Napoleão. (Continua).

ANNUNCIOS.

Vende-se um excellente piano, quasi novo, e por commodo preço: quem o pretender dirija-se a Manoel Francisco da Costa.



O Tenente Coronel José Maria do Valle (auzente) D. Thomazia da Luz Valle, Dr. Sergio Lopes Falcão, pais, e cunhado da finada D. Constança Maria do Valle; muito agradecem a todos os Senhores que fizerão o favor de acompanhar os restos mortaes da mesma finada ao seu ultimo jazigo, e em particular a os Srs. Jacintho José da Luz, Antonio Joaquim Wanzeller, Antonio Claudino Rodrigues Coimbra, Camillo José de Souza, Felisberto Caldeira d'Andrada, Thomaz Caldeira de Andarda, João Severino Callado, e Francisco Firmo de Oliveira, por seus desvellos; e rogão a seus parentes, e bem assim as pessoas de sua amizade o Caridozo obzequio de assistirem a missa do sétimo dia, que se áde celebrar sexta-feira 18 do corrente pelas 7 horas da manhã na Matriz d'esta Cidade; pedindo por ultimo desculpa a qualquer de seus Amigos, que por esquecimento proprio em taes occasiões, deixasse de receber convite para aquelle acto.

Desterro 14 de Novembro de 1859.

Flordardo Cardozo Cordeiro.



Joaquim José Teixeira Guimarães, (auzente) D. Luiza Candida de Jezuz, Ale-

xandre José de Jezuz, e Ignacio José de Abreu, agradecem a todas as pessoas que lhes fizerão o caridozo obzequio de acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de sua muito prezada, Esposa Filha, Irmã e Prima, D. Julia Candida de Jezuz Teixeira.

Vende-se

um bom e bonito cavallo, para tratar na rua do Principe n. 6.

Vende-se

um escravo, bom official de sapaleiro, quem o pretender comprar dirija-se a esta typographia, que se lhe dirá com quem deve tratar.

Vende-se uma junta de novillos chimbé, para tratar-se na rua da Tronqueira, caza n. 45.

COMMERCIO.

Preços correntes.

Farinha de mandioca . . .	5\$500 sacco.
Gomma	5\$000 »
Feijão	7\$500 »
Milho	5\$000 »
Amendoim	2\$000 »
Arroz em casca	2\$000 »
Dito pillado	11\$000 »
Favas	5\$000 »
Couros em cabellos	\$240 lib.
Sebollas	24\$000 cento
Alhos	7\$000 »
Café chumbado	6\$400 arroba.
Dito em casquinha	5\$000 »
Assucar branco	6\$000 »
» mascavo	3\$200 »
Batatas Inglezas.	5\$000 »
Aguardente de canna	\$400 medida
Mellado	\$280 »
Cal.	26\$000 moio
Taboas de costadinho até	
20 palmos.	12\$000 duzia
Pranxões de cedro	28\$000 »
Ripa de issara	4\$000 cento

Typ. Catharinense de G. A. M. Avelim.
Largo do Quartel casa n. 41, — 1859.